

# **AÇÕES EDUCATIVAS NA SAÚDE DO ADOLESCENTE: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E ORIENTAÇÃO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO AMBIENTE ESCOLAR**

## **Autor(res)**

Francoise Carmignan  
Isabela Moccasin Lopes  
Arianne Aloia Said  
Nicole Oliveira Lopes  
Erica Moreira Pimenta  
Carolina Santos Vieira  
Maria Eduarda Mezzomo

## **Categoria do Trabalho**

Extensão

## **Instituição**

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

## **Introdução**

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um importante desafio de saúde pública, incluindo doenças como sífilis, herpes simples, Papilomavírus Humano (HPV), gonorréia, tricomoníase, hepatite B e C e AIDS (Dick; Ferguson, 2015). De etiologia variada e manifestações clínicas diversas, essas infecções comprometem a qualidade de vida e o bem-estar biopsicossocial das pessoas afetadas (Neves et al., 2017).

A adolescência, fase que abrange dos 10 aos 19 anos, é marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, como o despertar da sexualidade (Gonçalves et al., 2015). Muitos adolescentes iniciam a vida sexual de forma precoce e sem informações adequadas sobre prevenção, o que aumenta sua vulnerabilidade às ISTs (Nery et al., 2015). Fatores como o não uso de preservativos, o consumo de álcool e drogas e a multiplicidade de parceiros contribuem para esse cenário (Sales et al., 2020). A Unidade Básica de Saúde (UBS) desenvolve ações articuladas, fomentando ações de vigilância em saúde e prevenção de agravos (Bezerra; Canuto; Rodrigues, 2022). Apesar desse papel central, ações educativas, preventivas e assistenciais de promoção da saúde sexual e reprodutiva junto ao público adolescente ainda é um desafio, reforçando a necessidade de abordagens intersetoriais e participativas voltadas à educação em saúde (Nasser et al., 2017).

Nesse contexto, os projetos de extensão se destacam por integrarem ensino, pesquisa e comunidade, ampliando o alcance das

## **Objetivo**

Objetivo geral:

.Contribuir com a comunidade por meio de ações educativas para o puerpério, pré-natal e adolescentes.

Objetivos específicos:

.Informar os adolescentes sobre o que são as ISTs e os riscos associados à falta de prevenção.

.Sensibilizar os adolescentes sobre a importância da prevenção contra ISTs.

.Incentivar a adesão ao calendário vacinal recomendado e ao uso de preservativos.

### Material e Métodos

A ação extensionista ocorreu na Escola Estadual Manoel Bonifácio Nunes da Cunha, em 28 de outubro de 2025. Inicialmente, solicitou-se autorização da direção e da coordenação pedagógica e estimou-se o número de estudantes para orientar o preparo dos materiais necessários. O grupo elaborou plaquinhas de verdadeiro (verde) ou falso (vermelho) e fichas com padrões visuais (X, O e papel em branco), para as dinâmicas (Figura 1).

No início da ação, as fichas foram distribuídas aleatoriamente e os participantes se reuniram conforme o padrão recebido, formando três grupos. Após isso, responderam a afirmações sobre ISTs e prevenção, realizadas pelas acadêmicas, indicando verdadeiro ou falso. Cada resposta correta gerava pontuação, acompanhada de explicações teóricas fornecidas pelas acadêmicas (Figura 2).

Depois, os jovens formaram duplas, aleatoriamente, e receberam a informação: o padrão “X” representa pessoas contaminadas por alguma IST; “O”, não contaminadas e protegidas; e “papel em branco”, não contaminadas e sem proteção. As duplas discutiram situações como X/X, X/O e X/Branco, explicando possíveis contaminações e condutas.

Ao final, os estudantes foram encaminhados para a atualização vacinal. As acadêmicas conferiram cartões e aplicaram a vacina contra o HPV nos adolescentes elegíveis. Aqueles sem cartão ou sem autorização dos responsáveis foram orientados a procurar a USF para regularização.

### Resultados e Discussão

A intervenção realizada com os estudantes contribuiu para ampliação do conhecimento sobre saúde e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Ao longo da atividade, percebeu-se um alto engajamento dos adolescentes (Figura 3). Esse envolvimento foi potencializado pela abordagem lúdica adotada, que incluiu dinâmicas e figuras ilustrativas das lesões causadas pelas ISTs. O impacto visual dessas imagens, utilizado intencionalmente, despertou atenção e favoreceu a integração e a troca de experiências durante a discussão.

A sensibilização inicial contribuiu para que a etapa de orientação vacinal também ocorresse, embora poucos estudantes estivessem com autorização ou cartão em mãos. Ainda assim, houve esclarecimento individualizado sobre a importância da imunização contra o HPV, além do encaminhamento necessário para que a atualização vacinal ocorresse posteriormente na unidade de saúde. Esse segmento reforçou a relevância da prevenção desde a adolescência e ampliou o impacto educativo para além do momento da ação extensionista.

Dessa forma, considera-se que o objetivo do projeto foi alcançado, por promover aprendizado e incentivar práticas de autocuidado. Ao fim da atividade, os alunos avaliaram a ação com plaquinhas de votação, e a maioria sinalizou o lado verde, indicando que aprovaram o momento de aprendizagem. Não foram observadas opiniões negativas, apenas alguns optaram por não opinar (Figura 4).

### Conclusão

Em resumo, a ação foi efetiva ao oferecer ferramentas teóricas para os adolescentes entenderem as principais ISTs, suas formas de prevenção, diagnóstico e tratamento. A iniciativa cumpriu o papel de levar orientações fundamentadas em conhecimentos científicos de modo acessível, reforçando a escola como um espaço ativo de promoção de saúde. Além disso, auxiliou a desconstrução de preconceitos e estigmas sociais associados às ISTs, e foi útil para alertar os adolescentes sobre seu papel como protagonista na transformação social.

Somado a isso, contribuiu para o fortalecimento das diretrizes do SUS no eixo de promoção de saúde e prevenção

de agravos de doenças. A longo prazo, pode-se reduzir custos com tratamentos e internações ao prevenir ISTs, além de diminuir o ônus socioeconômico de doenças que comprometem a vida produtiva e o bem-estar da juventude.

## Referências

BEZERRA, Kalyne Araújo; CANUTO, Pollyanna Jorge; RODRIGUES, Cinthia Sonaly Santos. Saúde sexual e reprodutiva juvenil: reflexões na Atenção Primária à Saúde. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, 2022.

DICK, Bruce; FERGUSON, B. Jane. Health for the world's adolescents: a second chance in the second decade. *The Journal of adolescent health: official publication of the Society for Adolescent Medicine*, v. 56, n. 1, 2015.

GONÇALVES, Helen et al. Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 18, p. 25–41, 2015.

NASSER, Mariana Arantes et al. Assessment in the primary care of the State of São Paulo, Brazil: incipient actions in sexual and reproductive health. *Revista de Saúde Pública*, v. 51, p. 77–77, 2017.

NERY, José et al. Infecções sexualmente transmissíveis na adolescência. *Residência Pediátrica*, v. 5, n. 3, p. 64–78, 2015.

NEVES, Rosália Garcia et al. Simultaneidade de comportamentos de risco para infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes brasileiros, 2012. *Epidemiol. serv. saúde*, p. 443–454, 2017.

OLIVEIRA, Rebeca Nunes Guedes de et al. Limites e possibilidades de um jogo online para a construção de conhecimento de adolescentes sobre a sexualidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, p. 2383–2392, 2016.

SALES, Jackeline Kérollen Duarte de et al. Fatores de risco associados ao comportamento sexual de adolescentes. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 49, 2020.

SANTOS,